



e-ISSN: 2177-8183

**CONHECIMENTO E PERCEÇÃO SOBRE TUBERCULOSE EM UMA
COMUNIDADE ACADÊMICA DO VALE DO SÃO FRANCISCO, 2018-2019**

**KNOWLEDGE AND PERCEPTION OF TUBERCULOSIS IN AN ACADEMIC
COMMUNITY OF VALE DO SÃO FRANCISCO, 2018-2019**

**CONOCIMIENTO Y PERCEPCIÓN DE LA TUBERCULOSIS EN UNA
COMUNIDAD ACADÉMICA DEL VALLE DEL SÃO FRANCISCO, 2018-2019**

Walter Ataalpa de Freitas Neto
ataalpa@gmail.com

Mestre pela Universidade Federal do Vale do São Francisco e doutorando em Saúde Coletiva
pela Universidade Estadual de Feira de Santana

Max Moura de Oliveira
max.moura@ufg.br

Doutor em Saúde Pública Pela Universidade de São Paulo, professor adjunto do Instituto de
Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás

Silvânia Suely Caribé de Araújo Andrade
silvania.andrade@saude.gov.br

Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo

Louise Muricy da Silva Lopes
louisemuricylopes@hotmail.com

Farmacêutica pela Universidade Federal do Vale do São Francisco

Sara Virginia Gomes Rodrigues
sarinhavrodrigues@gmail.com

Farmacêutica pela Universidade Federal do Vale do São Francisco

Fabiana Macedo Pereira
fabiana.mac@outlook.com

Farmacêutica pela Universidade Federal do Vale do São Francisco

Gabriela Lemos de Azevedo Maia
gabriela.lam@gmail.com

Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos
Professora Efetiva da Universidade Federal do Vale do São Francisco

RESUMO

Introdução: A tuberculose chama a atenção das autoridades de saúde pública pela magnitude no número de casos notificados e óbitos declarados em todo o mundo. Por esse motivo, estratégias intersetoriais são imprescindíveis para fomentar a discussão sobre a doença em diferentes espaços de aprendizagem.

Objetivo: Verificar a percepção sobre a tuberculose e analisar os fatores associados ao conhecimento segundo estudantes ingressos em cursos de graduação na área da saúde, da Universidade Federal do Vale do São Francisco, entre 2018 e 2019.

Método: Realizou-se um estudo transversal, de abordagem quantitativa com dados primários baseados em entrevistas aplicadas entre estudantes ingresso de graduação na área da saúde ≥ 18 anos, onde se investigou o conhecimento e a percepção sobre tuberculose. Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado e apresentados por frequência absoluta e relativa, razão de chance e respectivos intervalos de confiança.

Resultados: Os estudantes perceberam ser a tuberculose uma doença que afeta pessoas independentemente da sua raça/cor de pele (73,0%), com sintomas similares ao da pneumonia (79,6%), comum entre pessoas vivendo com HIV (51,9%), independente do sexo (65,1%). O conhecimento acerca da doença foi mais observado entre os alunos com 18-19 anos (OR: 3,4; 95%IC: 1,4-8,0), tendo como veículos de comunicação sobre a doença as escolas de ensino médio (OR: 6,4; 95%IC: 1,8-23,1), com chance acrescida desse conhecimento entre os naturais de Juazeiro ou Petrolina (OR: 2,1; 95%IC: 1,3-4,7).

Conclusão: Neste estudo um terço dos estudantes apresentaram o conhecimento total sobre a tuberculose e a percepção sobre a doença esteve relacionada as representações sociais. Portanto, o campo da educação para a saúde deve apresentar-se como um convite para a promoção e adoção de comportamentos saudáveis. Além disso, mostra-se imprescindível para a formação de um saber crítico capaz de transformar corretamente contextos.

Palavras-chave: Estudantes. Tuberculose. Pesquisa Interdisciplinar. Transversal. Educação.

ABSTRACT

Introduction: Tuberculosis draws the attention of public health authorities due to the magnitude of the number of reported cases and declared deaths worldwide.

For this reason, intersectoral strategies are essential to encourage discussion about the disease in different learning spaces. **Objective:** To verify the perception about tuberculosis and analyze the factors associated with knowledge according to students enrolled in undergraduate courses in the health area, at the Federal University of Vale do São Francisco, between 2018 and 2019. **Method:** A cross-sectional study was carried out, of a quantitative approach with primary data based on interviews applied among undergraduate students in the health area aged ≥ 18 years, where knowledge and perception of tuberculosis were investigated. Data were collected through a semi-structured questionnaire and presented by absolute and relative frequency, odds ratio, and respective confidence intervals. **Results:** Students realized that tuberculosis is a disease that affects people regardless of race/skin color (73.0%), with symptoms like pneumonia (79.6%), common among people living with HIV (51.9%), regardless of gender (65.1%). Knowledge about the disease was more observed among students aged 18-19 years (OR: 3.4; 95%CI: 1.4-8.0), with high schools as vehicles of communication about the disease (OR: 6.4; 95%CI: 1.8-23.1), with an increased chance of this knowledge among people from Juazeiro or Petrolina (OR: 2.1; 95%CI: 1.3-4.7). **Conclusion:** In this study, one third of the students had complete knowledge about tuberculosis and the perception of the disease was related to social representations. Therefore, the field of health education must present itself as an invitation to promote and adopt healthy behaviors. In addition, it is essential for the formation of critical knowledge capable of correctly transforming contexts.

Keywords: Students. Tuberculosis. Interdisciplinary Research. Transversal. Education.

RESUMEN

Introducción: La tuberculosis llama la atención de las autoridades de salud pública por la magnitud del número de casos notificados y defunciones declaradas a nivel mundial. Por ello, las estrategias intersectoriales son fundamentales para incentivar la discusión sobre la enfermedad en diferentes espacios de aprendizaje. **Objetivo:** Verificar la percepción sobre la tuberculosis y analizar los factores asociados al conocimiento según estudiantes matriculados en cursos de graduación en el área de la salud, en la Universidad Federal del Vale do São Francisco, entre 2018 y 2019. **Método:** Se realizó un estudio transversal realizado, de abordaje cuantitativo con datos primarios a partir de

entrevistas aplicadas entre estudiantes de pregrado del área de la salud con edad ≥ 18 años, donde se indagó el conocimiento y la percepción sobre la tuberculosis. Los datos fueron recolectados a través de un cuestionario semiestructurado y presentados por frecuencia absoluta y relativa, razón de momios y respectivos intervalos de confianza. **Resultados:** Los estudiantes percibieron que la tuberculosis es una enfermedad que afecta a las personas independientemente de la raza/color de la piel (73,0%), con síntomas similares a la neumonía (79,6%), común entre las personas que viven con el VIH (51,9%), independientemente del género (65,1%). El conocimiento sobre la enfermedad se observó más entre los estudiantes de 18-19 años (OR: 3,4; IC95%: 1,4-8,0), siendo los colegios secundarios los vehículos de comunicación sobre la enfermedad (OR: 6,4; IC95%: 1,8-23,1), con mayor probabilidad de este conocimiento entre los Juazeiros o Petrolinos (OR: 2,1; IC95%: 1,3-4,7). **Conclusión:** En este estudio, un tercio de los estudiantes poseía conocimientos completos sobre la tuberculosis y la percepción de la enfermedad estaba relacionada con las representaciones sociales. Por lo tanto, el campo de la educación para la salud debe presentarse como una invitación a la promoción y adopción de comportamientos saludables. Además, es fundamental para la formación de conocimientos críticos capaces de transformar correctamente los contextos.

Palabras-clave: Estudiantes. Tuberculosis. Investigación interdisciplinaria. Transversal. Educación.

INTRODUÇÃO

A tuberculose se destaca entre as doenças infecciosas, chamando a atenção das autoridades de saúde pública pela magnitude do número de casos notificados e óbitos declarados em todo o mundo (MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, 2021; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020). No Brasil, em 2019, a doença acometeu 73.864 casos novos e matou 4.532 pessoas (MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, 2020). Sua prevalência pode ser observada em populações vulneráveis como – por exemplo – pessoas privadas

de liberdade, pessoas em situação de rua, pessoas vivendo com HIV (PVHIV), profissionais de saúde (PS) e em populações indígenas (MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, 2019).

Desde o início do século XX, evidências revelam um maior risco de transmissão da tuberculose entre estudantes e profissionais da área de saúde, quando comparada à população em geral (HOSPITAL NACIONAL DOS DE MAYO; CONTRERAS CAMARENA, 2019; LACERDA et al., 2017; MOREIRA; ZANDONADE; MACIEL, 2010; PRADO et al., 2008). Em países de renda média e baixa, a incidência da tuberculose varia de 25 a 5.361 casos novos a cada 100.000 desses profissionais, estando a ocupação ou a profissão associada ao aumento do risco de adoecer (MACIEL et al., 2005). No Brasil, observa-se aumento do número de PS infectados por tuberculose notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação desde 2015 (DATASUS, 2020).

Diante deste quadro, considera-se importante o desenvolvimento de estratégias para o diagnóstico precoce, prevenção e promoção à saúde para o controle da tuberculose; diante do elevado risco em que estudantes e PS estão inseridos (MAINBOURG; BELCHIOR; GONCALVES, 2017; QUINTERO et al., 2018), reconhece-se a importância de discutir sobre a doença em diferentes espaços de aprendizagem a fim prepará-los adequadamente quanto à exposição, prevenção, tratamento e estigma.

Nesse sentido, a educação em saúde se torna fundamental para construção de sujeitos conscientes do processo saúde-doença (SOUZA et al., 2015). Nessa direção, acredita-se que esses espaços de aprendizagem sejam importantes ambientes para se começar a desconstruir concepções erradas quanto representações sociais que envolve a pessoa com tuberculose (PÔRTO, 2007), aspecto singular para o controle da doença nos territórios.

Neste caminho, para ampliar o conhecimento das pessoas sobre a tuberculose, estratégias intersetoriais são imprescindíveis (FREITAS et al., 2015;

SÁNCHEZ; BERTOLOZZI, 2004), entretanto, poucas políticas públicas que estimulam o compartilhamento sobre a saúde nas escolas de ensino médio e fundamental vêm sendo adotadas no Brasil (MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), 2007).

Sabe-se que a concepção de saúde é ampliada, e leva em consideração fatores sociais, culturais e ambientais (CARVALHO, 2015). Portanto, o conhecimento prévio, baseado em vivências, é importante, desde que confrontado com a ciência para formação de uma consciência crítica capaz de transformar corretamente contextos (MENEZES; SANTIAGO, 2014).

O presente estudo verificou a percepção sobre a tuberculose e analisou os fatores associados ao conhecimento segundo estudantes ingressos em cursos de graduação na área da saúde, da Universidade Federal do Vale do São Francisco, entre 2018 e 2019.

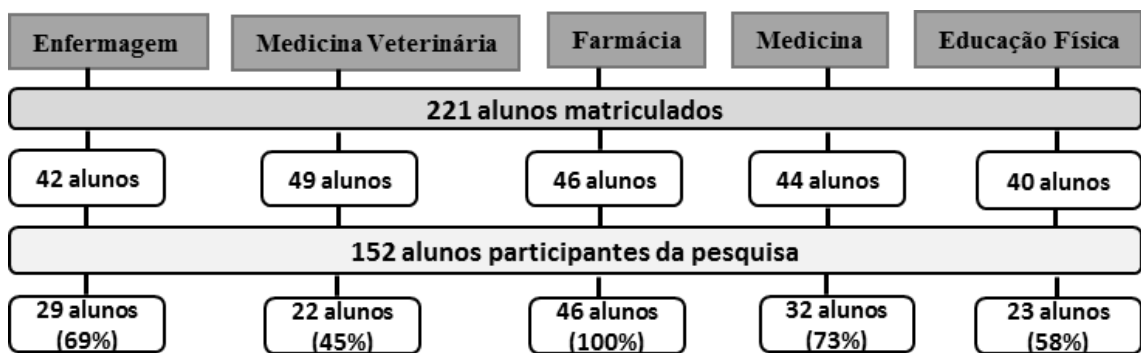
MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo transversal, de abordagem quantitativa na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), sobre o conhecimento e a percepção frente à tuberculose entre os estudantes ingressos de cursos de graduação na área da saúde, nos anos de 2018 e 2019.

A UNIVASF – primeira Universidade Federal a ter sua sede implantada no interior do Nordeste – é uma Fundação Pública criada no ano de 2002, com campus nas cidades de Petrolina, em Pernambuco, Juazeiro, Senhor do Bonfim e Paulo Afonso, na Bahia, e São Raimundo Nonato, no Piauí (UNIVASF, 2019) e conta com cursos de graduação nas diferentes áreas do conhecimento. As entrevistas foram aplicadas na comunidade acadêmica de Petrolina, tendo em vista ser o campus a concentrar maior número dos cursos de graduação na área da saúde.

Houve um total de 221 graduandos ingressos da área da saúde na UNIVASF, no período do estudo, destes, 152 participaram da pesquisa, sendo 46 alunos do curso de Farmácia, 23 do curso Educação Física e 29 do curso de Enfermagem, do 2º semestre de 2018. No 1º semestre de 2019, foram entrevistados 22 alunos do curso de Medicina Veterinária e 32 estudantes do curso de Medicina, conforme.

Figura 1. Fluxograma de participantes da pesquisa no período do 2º semestre de 2018 ao primeiro semestre de 2019, na Universidade Federal do Vale do São Francisco.



Elaboração própria

O cálculo amostral considerou um nível de confiança de 95% – com erro amostral tolerável de 5%, uma perda de 10% e uma proporção estimada de 50% da população ($p = 0,5$) – de possuir conhecimento correto sobre a tuberculose. A amostra mínima foi de 140 observações, sendo entrevistados 152 estudantes.

A amostragem foi não probabilística, do tipo consecutiva, até que se contemplasse a amostra prevista. Os estudantes que constavam na lista dos matriculados nos cursos de graduação na área da saúde foram convidados a responder aos questionamentos sobre a tuberculose, por meio de questionário

eletrônico ou presencial, conforme a disponibilidade dos estudantes no período de 1 de julho de 2018 a 25 de março de 2019.

As questões relacionadas ao conhecimento foram elaboradas considerando as orientações do “*knowledge, attitude and practice surveys*” (STOP TB PARTNERSHIP (WORLD HEALTH ORGANIZATION), 2008), desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde, destinado a subsidiar a elaboração de instrumentos para avaliar conhecimento, atitudes e práticas relacionados à tuberculose. Registra-se – ainda – que o instrumento elaborado foi previamente testado na comunidade acadêmica com 15 alunos de diferentes períodos letivos, para certificação da clareza quanto aos questionamentos propostos. Neste estudo, optou-se por investigar apenas a dimensão cognitiva, onde foram utilizadas questões abertas para a exploração da livre expressão do conhecimento, e questões semiestruturadas, permitindo a seleção de duas ou mais proposições.

Foram adotados os seguintes questionamentos: O que é tuberculose? Quais os sintomas da tuberculose? Como se transmite a tuberculose? Qual o agente causador da tuberculose? A tuberculose é uma doença curável (tem cura)? Todas as respostas foram confrontadas à luz do Manual de Recomendação para o Controle da Tuberculose no Brasil (MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, 2019) e agrupadas por dois especialistas – às cegas – que as avaliaram, considerando-as como adequadas ou inadequadas. Nos casos de discordância entre eles, um terceiro revisor decidiu o impasse.

Para a construção do indicador “Conhecimento sobre Tuberculose” foi considerado para compor a categoria conhecimento, os questionamentos com respostas adequadas nas cinco proposições, e como conhecimento parcial, o grupo de estudantes que acertaram ao menos uma delas. Foram excluídas desta

análise as observações respondidas como inadequada nas cinco proposições relacionadas ao conhecimento.

Para descrever o perfil dos estudantes com o “Conhecimento sobre Tuberculose”, foram coletados dados socioeconômicos e demográficos: sexo (masculino; feminino), faixa etária (18-19 anos e maiores de 19 anos), estado civil (solteiro; casados; outros), rendimento econômico familiar (até um salário mínimo, entre um e seis salários mínimos, acima de seis salários mínimos), situação do domicílio (próprio; não próprio), onde teve conhecimento sobre a tuberculose (televisão, escola/ensino médio, livro, internet, Unidade Básica de Saúde, outros cursos universitários).

Para identificar os fatores associados ao “Conhecimento sobre Tuberculose”, inicialmente foi realizada uma modelagem bivariada por meio da regressão logística. A partir de então, as variáveis com nível de significância estatística p -valor $<0,20$ foram incluídas no modelo de regressão logística múltipla, que por meio da técnica de retirada paulatina das variáveis decrescentemente ao nível de significância (*stepwise backward*). Permaneceram – no modelo final – aquelas que se mantiveram com o valor de $p \leq 0,05$. A *Odds Ratio* (OR) foi estimada como medida de associação com um intervalo de confiança de 95%. A escolha do melhor modelo foi verificada pelo teste de Hosmer-Lemeshow.

Também foram coletadas variáveis relacionadas à percepção dos estudantes acerca da doença, dessa maneira, quatro proposições semiestruturadas foram elaboradas, nas quais os entrevistados responderam a uma ou mais alternativas que considerassem apropriadas a partir dos seguintes questionamentos: “A tuberculose é mais frequente entre as pessoas com a raça/cor de pele” (branca, preta, amarela, parda, indígena, independente da raça/cor de pele); “Os sintomas da tuberculose podem ser comparados aos sintomas de qual doença” (resfriado comum, pneumonia, HIV/ PVHIV, problemas

cardíacos, outras); “Quais grupos de pessoas estão mais vulneráveis à tuberculose” (pessoa em situação de rua, população privada de liberdade, população indígena, profissionais de saúde, pessoa vivendo com HIV/ PVHIV, a doença afeta pessoas independente do grupo mais vulnerável) e “A tuberculose é mais comum em pessoas do sexo” (masculino, feminino, a tuberculose afeta homens e mulheres na mesma proporção?”

A base de dados foi construída no Microsoft Excel®, e as análises foram processadas no software Stata/MP® 12.0 para Windows. O projeto de pesquisa recebeu a aprovação em 17 de novembro de 2017 pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) UNIVASF, sob o Parecer nº 2.386.170 (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética [CAAE] nº 73918617.8.0000.5196). Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

No período do estudo, participaram da pesquisa 152 alunos dos cursos da área da saúde, em que predominou estudantes do sexo masculino (55,2%), na faixa etária entre 18-19 anos (65,1%), solteiros (93,4%), domiciliados em residência própria (65,7%), com mais de três moradores por domicílio (59,2%) e rendimento familiar superior a seis salários-mínimos (78,2%). Esses tiveram o conhecimento sobre a tuberculose vinculados ao ensino médio (79,6%) e – em sua maioria – são naturais de outras localidades que não Petrolina e Juazeiro (59,1%).

Tabela 1. Características dos estudantes ingressos de graduação na área da saúde da UNIVASF, 2018-2019. (n=152)

Características dos ingressos de graduação	n	%
Sexo		
Feminino	68	44,8
Masculino	84	55,2

Faixa-etária		
>19 a	53	34,9
18-19 a	99	65,1
Estado civil		
Casados	10	6,6
Solteiros	142	93,4
Situação de domicílio		
Próprio	100	65,7
Não próprio	52	34,3
Número de moradores		
< 3 moradores	62	40,8
> 3 moradores	90	59,2
Rendimento econômico familiar		
Até 1 salário-mínimo	5	3,3
Entre 2 e 6 salários-mínimos	28	18,5
Maior que 6 salários-mínimos	119	78,2
Onde você ouviu falar sobre a tuberculose		
Livros, internet, unidade de saúde, televisão, rádio e outros cursos universitários	31	20,4
Escola (antigo ensino médio)	121	79,6
Natural^a		
Outras localidades	90	59,1
Petrolina e Juazeiro	62	40,9

Nota: Pode-se entender por outras localidades, os estudantes que são naturais de outros estados e municípios, que não os naturais de Juazeiro/BA e Petrolina/PE.

^aCategoria elaborada considerando a frequência da distribuição dos dados.

Entre os entrevistados, (30,6%) responderam adequadamente aos cinco questionamentos sobre a tuberculose (conhecimento); (69,4%) sabiam – ao menos – a resposta a uma questão considerada como adequada (conhecimento parcial) e duas observações estavam inadequadas em todas as proposições citadas, sendo excluídos da análise multivariada.

Entre os estudantes que possuíam o conhecimento sobre a tuberculose, segundo o indicador “Conhecimento sobre Tuberculose”, (34,3%) são do sexo feminino, na faixa etária entre 18 e 19 anos (37,1%), solteiros (32,1%), residentes em domicílio não próprio (40,4%), com menos de três moradores por domicílio (35,0%), com rendimento econômico familiar maior que seis salários-mínimos (32,7%), que conheceram sobre a tuberculose no ensino médio 43 (36,1%) (Tabela 2).

Os fatores associados ao conhecimento sobre tuberculose foram a idade – entre 18 e 19 anos (OR: 3,41; IC 95%: 1,4-8,0) –, ter tido conhecimento sobre a doença na escola – (ensino médio) (OR: 6,45; 95%IC: 1,8-23,1) –, ser natural de Petrolina e Juazeiro (OR: 2,19; 95% IC: 1,3-4,7).

Tabela 2. Fatores associados ao conhecimento sobre tuberculose entre os ingressos de graduação da área da saúde da Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2018-2019. (n=150).

Características dos ingressos de graduação	Conhecimento sobre Tuberculose		P bruta	OR bruta (IC 95%)	OR ajustada (IC 95%)	p ajustada
	Conhecimento n (%)	Conhecimento parcial n (%)				
Sexo						
Feminino	23 (34,3)	44 (65,7)	0,382	0,733 (0,3-1,4)		
Masculino	23 (27,7)	60 (72,3)				
Faixa-etária						
>19 a	10 (18,9)	43(81,1)	0,023	2,53 (1,1-5,6)	3,41 (1,4-8,0)	0,005
18-19 a	36 (37,1)	61(62,9)				
Estado civil						
Casados	1 (10,0)	9 (90,0)	0,175	4,26 (0,5-34,6)		
Solteiros	45 (32,1)	95 (67,9)				
Condição de domicílio						
Próprio	25 (25,5)	73 (74,5)	0,062	1,97 (0,9-4,0)		
Não próprio	21 (40,4)	31 (59,6)				
Número de moradores						
< 3 moradores	21 (35,0)	39 (65,0)	0,348	0,71 (0,3-0,9)		
> 3 moradores	25 (27,8)	65 (72,2)				
Rendimento econômico familiar						
Até 1 salário-mínimo	1 (20,0)	4 (80,0)	0,341	1,33 (0,1-14,0)		
Entre 2 e 6 salários-mínimos	7 (25,0)	21 (75,0)				
Maior que 6 salários-mínimos	38 (32,7)	79 (67,5)				
Onde você teve conhecimento sobre a tuberculose						
Livros, internet, unidade de saúde, televisão, rádio e faculdade (nível superior)	3 (9,6)	28 (90,3)	0,009	5,28 (1,5-18,3)	6,45 (1,8-23,1)	0,004
Escola (antigo ensino médio)	43 (36,1)	76 (63,8)				
Natural						
Outras localidades	23 (25,8)	66 (74,2)	0,123	1,73 (1,1-3,5)	2,19 (1,3-4,7)	0,034
Juazeiro e Petrolina	23 (37,7)	38 (62,3)				

Os participantes da pesquisa percebem a tuberculose sendo uma doença que afeta preponderantemente pessoas vivendo com HIV (51,9%), acometendo homens e mulheres na mesma proporção (65,1%) independente da raça/cor de pele (73,0%), em que a pneumonia foi a doença comparada sintomatologicamente à tuberculose (79,6%).

Tabela 3. Descrição da percepção sobre a tuberculose segundo estudantes ingressos de graduação da área da saúde da Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2018-2019. (n=152)

Percepção sobre a doença	Estudantes	
	respostas	%
A tuberculose e mais frequente entre as pessoas com a raça/cor de pele		
Preta	18	11,8
Parda	11	7,2
Branca	6	4,0
Amarela	3	2,0
Indígena	3	2,0
Independente da raça/cor de pele	111	73,0
Os sintomas da tuberculose podem ser comparados aos sintomas de qual doença		
Pneumonia	121	79,6
Resfriado comum	79	51,9
Doenças cardiovasculares	9	5,9
HIV/aids	4	2,6
Outras ^b	3	2,0
Quais grupos sociais estão mais vulneráveis à tuberculose		
Pessoa vivendo com hiv	79	51,9
Crianças e idosos	72	47,3

Pessoa em situação de rua	62	18,6
População privada de liberdade	55	36,1
Profissional de saúde	37	24,3
Indígena	6	3,9
A doença afeta pessoas independente do grupo mais vulnerável	23	15,1
A tuberculose é mais comum		
Entre pessoas do sexo masculino	81	53,2
Entre pessoas do sexo feminino	42	27,6
A tuberculose afeta homens e mulheres na mesma proporção	99	65,1

DISCUSSÃO

Entre os participantes da pesquisa, prevaleceu o sexo masculino; entre os que possuíam conhecimento sobre tuberculose, prevaleceu o sexo feminino, estando esse conhecimento associado às escolas de ensino médio. A representação da doença foi atribuída principalmente às PVHIV. A tuberculose é uma doença que afeta desproporcionalmente pessoas do sexo masculino (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021), e os desfechos desfavoráveis à doença têm relação com a desigualdade de renda, saneamento deficiente, aglomeração, moradia imprópria e situações que perpetuam as faces de iniquidades em saúde (PÔRTO, 2007).

Socialmente a tuberculose se apresenta em populações mais vulneráveis ou entre aqueles que estão mais expostos ao agente causador da doença. Neste estudo, os ingressos da área da saúde referiram que a tuberculose está relacionada às PVHIV. Corroborando com a percepção dos estudantes, sugere-se que na ocasião do diagnóstico da tuberculose, os PS atentem-se para a oferta do teste que viabiliza a detecção da coinfeção TB-HIV, visto que o diagnóstico e tratamento combinado pode ampliar longevidade

dessas pessoas (MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), 2019; MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, 2019; NOVOTNY et al., 2017).

Os desafios que se apresentam frente ao controle da tuberculose são inúmeros, exigindo práticas e estratégias diversificadas que ultrapassam a abordagem biomédica, assim como modificações nas representações sociais que envolve a doença, em que também pode ter relação com os desfechos desfavoráveis, a despeito do diagnóstico e tratamento serem conhecidos e disponibilizados gratuito pelo Sistema Único de Saúde (FERREIRA; ENGSTROM, 2017).

Sabe-se que a forma de contágio e prevenção sobre a tuberculose são compreendidas diferentemente pela sociedade (FREITAS NETO et al., 2020; SILVA; SOUSA; SANT'ANNA, 2014). Dessa maneira, suas representações sociais estão vinculadas a valores, noções e práticas individuais vivenciadas que se reverberam através de estereótipos, sentimentos, atitudes, palavras, frases e expressões (RODRIGUES et al., 2015), que por vezes podem ser reproduzidas equivocadamente se não bem esclarecidas (FERREIRA; ENGSTROM, 2017).

Considerando toda a complexidade para se controlar a tuberculose nos territórios, a intersetorialidade se propõe a reunir e integrar atores de diferentes seguimentos e competências neste esforço comum. Por isso, tem-se recomendado o aprimoramento e a implementação de novas estratégias para o controle da doença nos territórios (MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, 2018).

Neste sentido, evidências demonstram que a ampliação do espaço de atuação dos profissionais como – por exemplo – em atividades educativas em escolas, locais de trabalho e outras instalações comunitárias, além de maior fortalecer essas articulações, convida atores de diferentes a trabalharem de

forma articuladas (CARVALHO et al., 2018; NOGUEIRA et al., 2011; SAKAMOTO et al., 2019). Dentre essas, citam-se as ações de saúde.

Nesse tocante, em 2007, o Ministério da Educação e Saúde instituiu o Programa de Saúde na Escola, que tem como objetivo desenvolver a cidadania a qualificação das políticas públicas brasileiras (CARVALHO, 2015; MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), 2007). A implementação desse programa fica a cargo dos gestores municipais e estaduais que – por vezes – não priorizam essa articulação nas agendas políticas.

Neste estudo, os estudantes da área da saúde tiveram seis vezes mais chance de conhecer a tuberculose no ensino médio se comparados àqueles cuja aquisição do conhecimento se deu por meio de livros, internet, unidade básica de saúde, rádios ou em outros cursos universitários. Isso demonstra a importância de se reforçar o conhecimento sobre a tuberculose nesse espaço de aprendizagem.

O ensino sobre a tuberculose nas escolas, por meio de livros didáticos adequados, pode ser importante para a difusão do conhecimento sobre a doença. Diferentemente do ideal, os atuais livros didáticos apresentam fragilidades na abordagem do assunto no âmbito do conteúdo didático (SILVA; BIANCHI, 2014), mesmo assim, o processo de aprendizagem pode ser enriquecido com tecnologias leves, como palestras e apresentações de vídeos (DE OLIVEIRA; CARVALHO; ARAÚJO-JORGE, 2018; MAIA et al., 2017).

Neste sentido, gestores da educação podem refletir sobre a qualidade dos livros didático na perspectiva de torná-los palatável, mais atrativos e apropriado à aprendizagem, considerando ainda o contexto em que se inserem esses estudantes.

Alguns pré-conceitos quanto ao contágio da doença como a transmissão por talheres e roupas foram relacionados neste estudo, demonstrando que, enquanto problema de saúde pública e social, a tuberculose requer uma

abordagem na sociedade e em seus diferentes espaços de conhecimento, possibilitando a correção de concepções equivocadas, que impactam na comunidade em que vivem. Nesse sentido, a escola poderá fornecer importantes elementos para capacitar o cidadão para uma vida saudável (CARVALHO, 2015).

O conhecimento sobre a tuberculose foi duas vezes maior entre os naturais de Juazeiro e Petrolina, quando comparado ao que tiveram acesso outros estudantes naturais de outras localidades nesta amostra. Esta evidência pode ter relação com a maior oferta de serviços de saúde, devido ao desenvolvimento populacional desses centros urbanos. Somado a isso, no ano de 2017, os municípios de Juazeiro e Petrolina alcançaram metas próximas a do Brasil em todos as séries/anos observados no indicador da qualidade do ensino básico no Brasil (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BR), 2017, 2018).

Ao considerar o fato de a amostra não probabilística ter ocasionado viés de seleção devida ausência de aleatoriedade na escolha dos participantes, os resultados encontrados neste estudo reforçam a necessidade de se ampliar a discussão sobre tuberculose em instituição de ensino, em especial nas escolas, tendo em vista a necessidade de se ampliar essa discussão com vista em minimizar a preconceção errada sobre a doença, além de fomentar o debate intrafamiliar e entre a comunidade.

Em um cenário de práticas, destacam-se as atividades de integração ensino-serviço haja vista ser um processo de troca de conhecimentos que – por vezes – amplifica-se quando em condição interdisciplinar. Nesse sentido, a inclusão de diferentes áreas do conhecimento em torno de um objeto, neste caso a tuberculose, favorece a resolução de problemas complexos para o controle desta doença. Cabe destacar a implementação do tratamento diretamente observado, a manutenção do caso no tratamento da doença e o controle dos contatos dessas pessoas (MAINBOURG; BELCHIOR; GONCALVES, 2017).

Neste sentido, instituições de ensino devem atentar-se quanto à necessidade de discutir sobre a tuberculose nos espaços de aprendizagem. Nessas se inserem as escolas de nível médio, profissionalizante e que não se deve esgotar nos ingressos de educandos nas comunidades acadêmicas, visto que – por meio de informações e ferramentas adequadas – bem como com a ampliação de carga horária curricular sobre essa doença, pode favorecer a ampliação do conhecimento, independente do estrato social que estejam inseridas estas instituições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, a maioria dos estudantes possuíam algum conhecimento sobre a tuberculose; um terço dos participantes apresentaram conhecimento – adquirido em aulas do ensino médio – total sobre a doença. A percepção sobre a tuberculose esteve relacionada aos sintomas da pneumonia e à ocorrência da doença prevalentemente entre as PVHIV.

Dessa forma, evidencia-se que – mesmo sendo uma doença conhecida há séculos – a tuberculose ainda é cercada de concepções sociais equivocadas, que por vezes coloca a pessoa com tuberculose à margem dos cuidados necessários e do direito à saúde. Por isso, reforçar a implementação de estratégias que polarizem o tema e dialoguem com a intersectorialidade está recomendado nas atuais políticas públicas pelo fim da tuberculose como problema de saúde pública no Brasil.

Considerando a importância de se enfrentar a tuberculose e pressupondo que a falta de conhecimento sobre essa doença pode levar a atitudes inadequadas, reconhece-se aqui a importância da educação no processo transformador da sociedade.

Este estudo reflete sobre uma necessidade de educação para a saúde nas diferentes camadas sociais: neste caso, alunos de ensino médio. A aquisição

do conhecimento a respeito da suspeição, do tratamento e das condições de vulnerabilidade que envolvem as pessoas com tuberculose é imprescindível para a adoção de novas atitudes frente ao cuidado a essas pessoas.

Estruturar novos métodos de ensino, bem como fomentar a integração da parceria ensino-serviço pode ser um caminho para fortalecer a educação nas escolas. Dessa forma, os resultados do estudo reforçam a importância de se resgatar a função social da educação e de integrar a escola, a família e a sociedade a fim de controlar a tuberculose nos territórios.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. C. C. et al. Epidemiological aspects, clinical manifestations, and prevention of pediatric tuberculosis from the perspective of the End TB Strategy. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 44, n. 2, p. 134–144, abr. 2018.

CARVALHO, F. F. B. DE. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1207–1227, dez. 2015.

DATASUS. **Informações de saúde (TABNET)- Demográficas e socioeconômicas**. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/informacoes-de-saude/tabnet>>. Acesso em: 2 jun. 2020.

DE OLIVEIRA, L. M. P.; CARVALHO, A. C. C.; ARAÚJO-JORGE, T. C. ESTRATÉGIAS INTERATIVAS PARA A EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS: UMA EXPERIÊNCIA SOBRE TUBERCULOSE. **Revista Ciências & Ideias ISSN: 2176-1477**, v. 8, n. 2, p. 90, 23 jan. 2018.

FERREIRA, J. T.; ENGSTROM, E. M. Estigma, medo e perigo: representações sociais de usuários e/ou traficantes de drogas acometidos por tuberculose e profissionais de saúde na atenção básica. **Saúde e Sociedade**, v. 26, n. 4, p. 1015–1025, 18 dez. 2017.

FREITAS, I. M. DE et al. Factors associated with knowledge about tuberculosis and attitudes of relatives of patients with the disease in Ribeirão Preto, São Paulo, Brazil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, n. 2, p. 326–340, jun. 2015.

FREITAS NETO, W. A. et al. Plantas medicinais e pessoas com tuberculose: descrição de práticas de cuidado no norte da Bahia, 2017*. **Epidemiol. Serv. Saude**, v. 29, n. 5, p. 10, 2020.

HOSPITAL NACIONAL DOS DE MAYO; CONTRERAS CAMARENA, C. Factores de riesgo para tuberculosis pulmonar en trabajadores de salud. Hospital Nacional Dos de Mayo. Lima, Perú. **Horizonte Médico (Lima)**, v. 19, n. 4, p. 20–30, 30 dez. 2019.

LACERDA, T. C. et al. Tuberculosis infection among primary health care workers. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 43, n. 6, p. 416–423, dez. 2017.

MACIEL, E. L. N. et al. Prevalence and incidence of Mycobacterium tuberculosis infection in nursing students in Vitória, Espírito Santo. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 38, n. 6, p. 469–472, dez. 2005.

MAIA, V. F. et al. Conhecimento de estudantes da rede pública de ensino sobre a tuberculose. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 12, p. 4781, 4 dez. 2017.

MAINBOURG, E. M. T.; BELCHIOR, A. D. S.; GONCALVES, M. J. F. Loss to follow-up in tuberculosis treatment and its relationship with patients' knowledge of the disease and other associated factors. **Revista de Salud Pública**, v. 18, n. 5, p. 714, 1 fev. 2017.

MENEZES, M. G. DE; SANTIAGO, M. E. Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. **Pro-Posições**, v. 25, n. 3, p. 45–62, dez. 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BR). **RESUMO TÉCNICO: Resultados do índice de desenvolvimento da educação básica**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/planilhas_para_download/2017/ResumoTecnico_Ideb_2005-2017.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BR), I. N. DE E. E P. E. A. T. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/home.seam?cid=1931193>>. Acesso em: 14 jun. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim Epidemiológico de Tuberculose. **Boletim Epidemiológico Especial**, n. 1^a, p. 44, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Programa Saúde na Escola**. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/acoes-e-programas/programa-saude-na-escola>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), S. DE V. À S. Panorama epidemiológico da coinfeção TB-HIV no Brasil 2019. v. 50, p. 28, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Boletim Epidemiológico. **Experiências de Programas de Controle da Tuberculose: 'Porque**

juntos iremos detectar, tratar e acabar com a tuberculose como problema de saúde pública no Brasil, v. 49, p. 13, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. **Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil**. 2ª edição atualizada ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Tuberculose 2020. **Boletim epidemiológico**, n. 1, p. 1–40, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. **Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública: estratégias para 2021-2025**. Brasília, DF: [s.n.].

MOREIRA, T. R.; ZANDONADE, E.; MACIEL, E. L. N. Risco de infecção tuberculosa em agentes comunitários de saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, n. 2, p. 332–338, abr. 2010.

NOGUEIRA, J. DE A. et al. Enfoque familiar e orientação para a comunidade no controle da tuberculose. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 14, n. 2, p. 207–216, jun. 2011.

NOVOTNY, T. et al. HIV/AIDS, tuberculose e tabagismo no Brasil: uma sindemia que exige intervenções integradas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. suppl 3, 21 set. 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **GLOBAL TUBERCULOSIS REPORT 2020**. Genebra: [s.n.].

PÔRTO, Â. Representações sociais da tuberculose: estigma e preconceito. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, n. suppl 1, p. 43–49, set. 2007.

PRADO, T. N. DO et al. Perfil epidemiológico dos casos notificados de tuberculose entre os profissionais de saúde no Hospital Universitário em Vitória (ES) Brasil. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 34, n. 8, p. 607–613, ago. 2008.

QUINTERO, M. C. D. F. et al. Acesso ao diagnóstico da tuberculose em município brasileiro de médio porte. **Revista de Salud Pública**, v. 20, n. 1, p. 103–109, 1 jan. 2018.

RODRIGUES, A. S. et al. Nursing technician students' social representations on drugs. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, v. 19, n. 2, 2015.

SAKAMOTO, H. et al. Challenges and opportunities for eliminating tuberculosis – leveraging political momentum of the UN high-level meeting on tuberculosis. **BMC Public Health**, v. 19, n. 1, p. 76, dez. 2019.

SÁNCHEZ, A. I. M.; BERTOLOZZI, M. R. Conhecimento sobre a tuberculose por estudantes universitários. **Boletim de Pneumologia Sanitária**, v. 12, n. 1, abr. 2004.

SILVA, A. R. DA; SOUSA, A. I.; SANT'ANNA, C. C. Práticas de cuidado empregadas no tratamento de crianças e adolescentes com infecção latente por tuberculose. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 3, p. 547–552, set. 2014.

SILVA, P. H. L. DA; BIANCHI, C. D. S. A ABORDAGEM DE DUAS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS: HANSENÍASE E TUBERCULOSE NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO MÉDIO APROVADOS PELO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO PARA O ENSINO MÉDIO (PNLDEM). **Ensino, Saude e Ambiente**, v. 7, n. 3, 14 nov. 2014.

SOUZA, E. P. DE et al. Prevenção e controle da tuberculose: revisão integrativa da literatura. **Revista CUIDARTE**, v. 6, n. 2, p. 1094, 17 jul. 2015.

STOP TB PARTNERSHIP (WORLD HEALTH ORGANIZATION). **Advocacy, communication and social mobilization for TB control: a guide to developing knowledge, attitude and practice surveys**. Geneva: World Health Organization : Stop TB Partnership, 2008.

UNIVASF. **Universidade Federal do Vale do São Francisco**. Disponível em: <<http://portais.univasf.edu.br/apresentacao-univasf/historia>>. Acesso em: 21 jan. 2020.